

Principais indicadores da força de trabalho em Santa Catarina melhoraram em 2022, mas rendimento ainda preocupa

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - divulgados pelo IBGE no último dia de fevereiro, há melhora do uso de fator humano nas atividades econômicas em 2022. Os principais destaques dos indicadores trimestrais sobre a força de trabalho são a queda acentuada da taxa de desocupação e da de subutilização, além da recomposição de parte dos rendimentos médio dos trabalhadores.

A **taxa de desocupação** em Santa Catarina continuou a apresentar trajetória de redução por três trimestres consecutivos, logo após uma ligeira elevação no primeiro trimestre de 2022, e encerrou o 4º trimestre de 2022 em 3,2%. Com isso, o Estado perdeu o posto de menor taxa de desemprego do país para Rondônia (3,1%) e agora ocupa o segundo lugar, seguido por Mato Grosso do Sul (3,3%). No entanto, a taxa catarinense do último trimestre é a menor desde o último trimestre de 2014 (2,7%).

Em nível nacional, o desempenho é análogo. O índice de 7,9% é a oitava queda seguida e mostra um recuo de 0,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O resultado também é o menor desde o quarto trimestre de 2014 (6,6%). Em termos absolutos, a população desocupada é de cerca de 8,6 milhões de pessoas.

Já a média anual foi de 9,3% para o Brasil e de 3,9% para Santa Catarina. Os resultados confirmam a consolidação da recuperação frente ao primeiro ano de pandemia, quando as taxas médias foram de 13,8% e de 6,3%, respectivamente. Esses foram os melhores resultados desde a média registrada, em 2015 (4,2%) para o Estado, e em 2014 (11,7%) para o País.

Indicadores	Média				4º Tri 2022
	2019	2020	2021	2022	
Taxa de desocupação	6,2%	6,3%	5,5%	3,9%	3,2%
Taxa de subutilização	11,0%	11,8%	10,2%	7,0%	5,9%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	26,7%	25,9%
Rendimento real habitual (R\$)	3.083	3.198	3.110	3.079	3.146
Varição do rendimento ano anterior	1,0%	3,7%	-2,7%	-0,8%	6,5%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

No 4º trimestre de 2022 o Estado contou com uma força de trabalho potencial da ordem de 6,0 milhões de pessoas. Destas, cerca de 3,9 milhões estavam empregadas e 133 mil desempregados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de desempregados caiu em 39 mil pessoas, aproximadamente. Dentre os ocupados do setor privado, o comércio e serviço representam 46,7% da força de trabalho, totalizando mais de 1,8 milhões de pessoas ocupadas. Entre as atividades, no comparativo entre os últimos trimestres de 2021 e 2022, houve aumento da ocupação no comércio (4,2%, ou 45 mil pessoas) e no serviço a alta foi de 9,3% ou 63 mil pessoas.

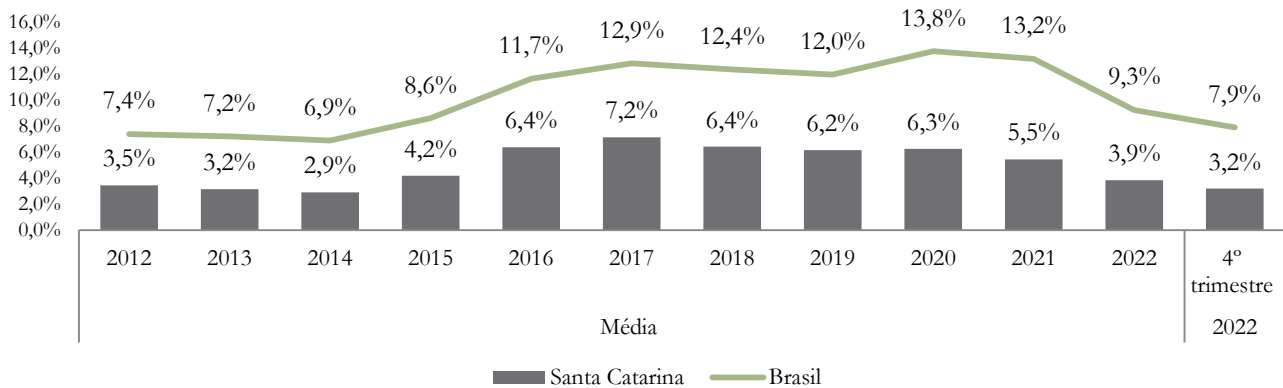
Taxa de desocupação por Estado



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Santa Catarina mantém-se em destaque nacional ao analisar a taxa de subutilização da força de trabalho (que agrega a taxa de desocupação, **taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial**), que ficou em 5,9% no 4º trimestre de 2022. Na média anual, a taxa é de 7,0%, o melhor índice desde 2015.

Média anual da taxa de desocupação



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

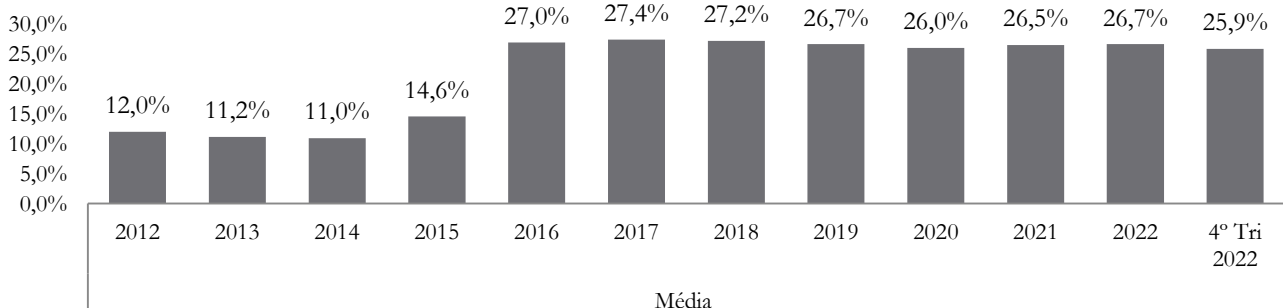
Os avanços foram significativos no mercado de trabalho ao longo de 2022, sobretudo, pela queda acentuada da taxa de desocupação, aumento da população ocupada e pelo movimento da taxa de subutilização em direção às mínimas históricas. Todavia, a taxa de informalidade e o rendimento médio dos trabalhadores ainda dão sinais preocupantes.

No 4º trimestre de 2022, o volume de trabalhadores informais no Estado chegou a 25,9% da população ocupada, ou seja, em torno de 988 mil pessoas estão sem vínculos trabalhistas. Na comparação com o 4º trimestre de 2021, o índice está melhor, pois se reduziu em 5,4%. Na comparação com o nível pré-crise (27,2%) observa-se que o número de pessoas informais no mercado reduziu-se, aproximadamente, em 21,5 mil, um hiato de 2,1%. Vale ressaltar que o elevado percentual de trabalhadores informais tem sido registrado desde 2016 (27,0%).

Por fim, o rendimento médio real dos trabalhadores reverteu a trajetória de queda observada entre 2020 e 2021, passando de R\$ 2.599,00 para R\$ 3.146,00 entre o 4º trimestre de 2021 e o mesmo período de 2022, aumento de 6,5%. Em termos absolutos, o valor é 3,6% menor do que o valor máximo da série histórica, R\$ 3.265,00 no 1º trimestre de 2021. Além disso, em relação ao período pré-crise (R\$ 3.112,00 – 4º trimestre de 2019) há um aumento de 1,1%.

Entretanto, no que pese o fato do aumento do rendimento real dos trabalhadores ao longo de 2022 ser uma boa notícia, é preocupante a ligeira queda do movimento na passagem do terceiro para o quarto trimestre (-0,3%). Isso porque não é esperado que o mercado aquecido encontre um preço de equilíbrio no patamar observado.

Taxa de informalidade média no ano - Santa Catarina



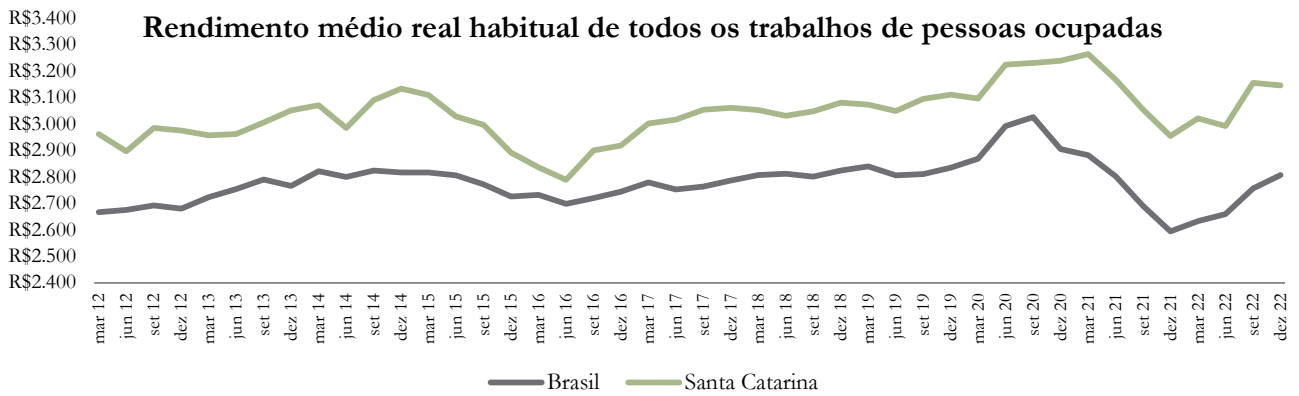
Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O ano de 2022 pode ser considerado o ano em que a retomada das atividades econômicas mostrou maior resiliência tanto no Brasil quanto em Santa Catarina.

Mesmo com um cenário internacional hostil, com a guerra na Ucrânia, inflação alta e risco de desaceleração econômica nos países desenvolvidos, desabastecimento de cadeias globais por conta da

política de Covid-zero na China, e um cenário doméstico conturbado, com processo inflacionário persistente, juros altos e disputas políticas bastante acirradas e que se refletem no direcionamento da

economia, a economia catarinense mostrou capacidade de superar tais adversidades.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua